



**Modalidade do trabalho:** Relato de Experiência

## **TEMA ENTORPECENTE ALIADO AO ENSINO E APRENDIZAGEM NA ÁREA DE CIÊNCIAS DA NATUREZA<sup>1</sup>**

**Lezita Zalamena Schmitt<sup>2</sup>, Neide Marlene Traesel<sup>3</sup>, Lezita Zalamena Schmitt<sup>4</sup>.**

<sup>1</sup> Relato de Progressão Parcial

<sup>2</sup> Autora

<sup>3</sup> Coautora

<sup>4</sup> Professora orientadora

**Resumo:** O estudo relata atividade encaminhada a educandos em Progressão Parcial no ano de 2014, utilizando o tema entorpecente, com o objetivo de interligar os conceitos trabalhados na Área de Ciências da Natureza. Em 2015, foi dada continuidade nas aulas de Biologia e Química onde foram trabalhadas as fórmulas químicas e os efeitos ao organismo. A maconha foi citada como o entorpecente mais usado entre educandos, sendo motivado por curiosidade e falta de informação. Demonstraram entendimento, interesse e associação com a realidade vivida.

### Contexto do Relato

O presente estudo foi realizado na Escola Estadual de Educação Básica Cruzeiro, no município de Santa Rosa, RS. Inicialmente foi proposto para educandos dos 2º anos da escola, no final do ano letivo de 2014, que permaneceram em Progressão Parcial na Área de Ciências da Natureza, como forma de avaliação. Pensou-se em direcionar uma atividade que articulasse os conceitos trabalhados no ano de 2014 na Área de Ciências da Natureza, com a realidade vivida e presenciada pelos educandos. Esta atividade deveria envolver pesquisa, proporcionar e aperfeiçoar o conhecimento, possibilitando no ano de 2015, o entendimento dos conceitos a serem trabalhados nos 3º anos. Para tanto, escolheu-se o tema “Entorpecentes”.

Este trabalho teve como objetivo interligar os conceitos trabalhados na Área de Ciências da Natureza, de modo a torná-los mais significativos, atraentes e relevantes para os educandos, bem como avaliar a percepção dos estudantes frente ao interesse pelo uso de entorpecentes, as dificuldades causadas pelo uso de entorpecentes na aprendizagem e as possíveis alterações evidenciadas no convívio familiar, escolar e social. Assim, esperava-se alertar quanto aos riscos trazidos a saúde humana e relacionar com conceitos de Química Orgânica e Biologia.

### Detalhamento das atividades

O referido trabalho foi realizado por professores da Escola Estadual de Educação Básica Cruzeiro como meio pedagógico de aprendizagem. A escola conta com aproximadamente 850 educandos dos níveis de Ensino Fundamental de nove anos, Ensino Médio e Educação de Jovens e Adultos. Inicialmente o trabalho foi proposto para educandos que permaneceram em Progressão Parcial no ano de 2014, no 2º ano do Ensino Médio Politécnico. Estes educandos receberam atividade proposta na qual deveriam descrever a sua concepção referente aos entorpecentes, pesquisar o que são entorpecentes, os danos causados a saúde humana, como agem no organismo, possíveis problemas de aprendizagem gerada pelo uso de entorpecentes, identificar algumas fórmulas químicas e entrevistar pessoas de seu convívio sobre o tema. Nestas entrevistas deveria constar a concepção e o conhecimento frente ao tema proposto. Sendo que, esta atividade seria avaliada por banca de professores no início de 2015.

**Modalidade do trabalho:** Relato de Experiência

Como forma de complementar este estudo, no ano de 2015, foram entrevistados 31 estudantes dos terceiros anos do Ensino Médio Politécnico, de ambos os sexos, sobre o mesmo tema. Os questionários aplicados não continham identificação e a entrevista foi realizada de forma livre e voluntária, respeitando aos demais que não emitiram opinião. De acordo com os instrumentos de pesquisa, a entrevista semi-estruturada, analisou a percepção dos estudantes quanto ao uso de entorpecentes, a vivência destes frente ao uso de drogas químicas, as dificuldades consideradas por eles como causas da baixa aprendizagem e das alterações manifestadas no convívio familiar e social.

De posse destes dados, foi utilizado, como trabalho complementar em aulas de Química Orgânica, detalhando as cadeias carbônicas, nomenclatura, propriedades, aplicações, efeitos no organismo humano, a fórmula Química e a identificação das funções orgânicas presentes. Os educandos também pesquisaram sobre as substâncias químicas que causam dependência sendo que apresentaram em aula os dados coletados.

Participaram deste estudo professores envolvidos e engajados na administração de aulas de Seminário Integrado, Biologia e Química do 2º e 3º ano de Ensino Médio Politécnico através de método interdisciplinar.

A pesquisa teve caráter quali-quantitativo. O resultado dos dados foram coletados e convertidos em porcentagem, analisados com uso do program GraphPad Prism 5.0 (MOTULSKY, 2007).

### Análise e Discussão do Relato

Os educandos em Progressão Parcial no ano de 2014 realizaram as atividades propostas entre períodos, sendo que, no início do ano de 2015, apresentaram os resultados dos estudos para banca avaliadora.

Os relatos apresentados constavam principalmente sobre vivências com familiares envolvidos com entorpecentes. Situações preocupantes quanto ao convívio familiar, social e com reflexos escolares. Pouco foi citado sobre o entendimento científico de entorpecentes, suas causas e efeitos para o organismo humano. Alguns destacaram as fórmulas químicas de entorpecentes como maconha e crack, citaram também, drogas lícitas como cigarro e álcool.

No início do ano de 2015, foram realizadas entrevistas com os 3º anos do Ensino Médio Politécnico, na qual foram utilizadas as mesmas proposições encaminhadas para educandos com Progressão Parcial. Os resultados dos dados estão descritos abaixo e serviram de instrumento para compreender uma realidade social e, de posse destes dados trabalhar conceitos de Química orgânica e Biologia.

#### 3.1 Percepção em relação ao consumo de entorpecentes

Foram entrevistados 31 educandos, a influencia de amizades, pessoas próximas a família, curiosidade e falta de informação foram citadas como os principais motivos que levam ao uso dos entorpecentes. No estudo de Sanches e Nappo (2002), a “curiosidade” foi o motivo de uso mais citado, sendo que a primeira droga foi ofertada por parentes e amigos.

Para alguns educandos entrevistados, quem usa tem noção dos perigos a saúde e usa para chamar a atenção, por carência, solidão e falta de atenção da família. A família deve estabelecer diálogo aberto em relação ao tema entorpecentes, pois os educandos sentem a necessidade deste contato. Para Sanches et al. (2005) a informação acerca das drogas é motivo relevante para o afastamento dos jovens dessas substâncias.

Para os educandos que participaram do estudo, 94% acham que os danos causados à saúde pelo uso de entorpecentes são: queima de neurônios, problemas respiratórios, câncer e problemas neurológicos diversos. Para Zeitoune et al.(2012), o uso de substâncias lícitas ou ilícitas aponta para

**Modalidade do trabalho:** Relato de Experiência

a necessidade de se investir em ações educativas, discutir suas dimensões, complexidades e implicações para a saúde física, mental e social dos adolescentes e da sociedade como um todo.

### 3.2 Percepção em relação ao uso de entorpecentes e as dificuldades enfrentadas na vida escolar, social e familiar

Dos educandos que participaram do estudo, 87%, mencionaram que o uso de entorpecentes dificulta a aprendizagem escolar, ocasionando, também transtornos mentais, falta de concentração, perda do foco, perda de memória e do interesse pela realização de atividades diversas, cansaço, tensão, déficit de atenção e aprendizagem e a falta de perspectiva para o futuro, 93%, tem a concepção que, ao usar algum tipo de entorpecente, a pessoa muda de comportamento, se afasta da família, se torna rebelde, agressiva, causando a desunião e desestruturação familiar, também passa a ter dificuldade de encontrar amigos verdadeiros e confiáveis, dificuldade de relacionamento pessoal e de trabalho. Para 84% dos educandos que participaram do estudo, os índices de violência em nossa cidade estão aumentando de forma alarmante e que o consumo de entorpecentes pode ser a causa deste problema social. Para os educandos o roubo torna-se necessário para sustentar o vício, o usuário perde o controle sobre seus atos se torna mais violento, agressivo, sem interesse ou preocupação com a vida. Segundo Zilberman e Blume (2005) o uso de substâncias que alteram o estado de consciência está envolvido em mais de 92% dos episódios de violência doméstica. O álcool age freqüentemente como um desinibidor, facilitando a violência. Os estimulantes, como a cocaína, o crack e as anfetaminas, também estão envolvidos com freqüência nos episódios de agressão, reduzindo o controle dos impulsos e aumentando os pensamentos paranóicos.

### 3.3 Percepção em relação ao convívio com alguém que faz uso de entorpecente

Para 44,44% dos educandos, a maconha é o entorpecente mais consumido pelos jovens, devido a fácil acessibilidade e o baixo custo comparado com outros, seu uso é muito comentado entre os jovens, sendo fácil de consumir. No estudo de Pavani et al. (2009) a maconha é a droga ilícita mais utilizada entre os adolescentes.

O consumo de cigarro e principalmente de álcool, também foi citado, comentam que tem aumentado de forma geral em festas, pois, dá abertura para algo mais prazeroso. Araújo et al, (2009) estudando educandos que bebem excessivamente em mais de uma ocasião, verificou que os casos estavam relacionados aos fatos de agressividade e embate corporal quando alcoolizados ou que havia usado drogas em mais de uma ocasião. No estudo de Sanchez e Nappo (2002), o cigarro e o álcool foram as drogas lícitas mais citadas e as primeiras consumidas entre 10 e 13 anos, sendo a maconha apontada como a primeira droga ilícita consumidas nesta faixa etária. No estudo de Baus et al.(2002), a elevada prevalência de uso de álcool, maconha, solventes, anfetamínicos e alucinógenos na vida escolar de estudantes ocorre entre 10 e 18 anos.

Para 68% dos educandos, que participaram das entrevistas, o entorpecente que tem sido usado na escola é a maconha. Utilizam meios de esconder e levar para que o uso seja partilhado com colegas, no intuito de saciar a curiosidade. Começam usando por ser mais barato e para se sentirem superiores aos demais, mas que com o tempo perdem o interesse pelos estudos. No estudo realizado por Echeverría et al.( 2006) também foram entrevistados educandos, sendo que 40% deles disseram ter visto uso de drogas nas proximidades da escola, 30% dos alunos presenciaram um colega usando drogas nas dependências da instituição e 30% dos pais disseram ter visto usuários ou traficantes ao redor da escola. Estes índices alertam para a importância de estudos voltados a valorização humana.

### 3.4 Análise em relação a atividade desenvolvida com e pelos educandos

Diante das informações coletadas com educandos entendeu-se que seria necessário, no ano de 2015, um trabalho coletivo onde culminassem os conceitos de Química Orgânica, envolvendo fórmulas químicas de diversas substâncias causadoras de dependência. Foram estudadas as fórmulas químicas, cadeias carbônicas, classificação das funções químicas presentes, identificação das referidas funções, suas causas e consequências para o organismo humano.

Assim, em 2015, os educandos foram desafiados a buscar informações, deveriam pesquisar os efeitos dos entorpecentes no organismo humano, encontrar a fórmula Química, circular as funções orgânicas e identificá-las. Também foi solicitado que os educandos buscassem maiores informações referentes aos entorpecentes de maior curiosidade pessoal.

Após este trabalho, os educandos explanaram os dados por eles coletados, em pequenos grupos, interligando o tema entorpecente, na tentativa de alertar e trazer maior facilidade e compreensão aos conceitos propostos para o componente curricular Química e Biologia. A seguir estão destacadas algumas falas dos educandos participantes para aqueles que já usaram algum entorpecente:

(...) “devem procurar ajuda para largar o vício, pois não trará benefício algum para a saúde....”

(...) “ que abandonem isso pois faz muito mal a saúde, além de destruir o que já foi construído na vida familiar e individual...”

(...) “relembrar como era sua vida antes de usar e como é agora...”

(...) “precisam ter força de vontade, firmeza e determinação para abandonar o uso ...”

Os educandos não estão citados por terem concluído o Ensino Médio Politécnico e não terem mais ligação direta com a escola.

#### Considerações:

Com o desenvolvimento da atividade constatou-se que os educandos explanaram situações vivenciadas no seu cotidiano, demonstraram maior interesse pelos conceitos de Química Orgânica, uma vez que foram interligados com os dados coletados e explanados pelos mesmos.

A classificação das cadeias carbônicas estudadas, as funções orgânicas, propriedades e efeitos ao organismo humano foram sempre de acordo com as estruturas químicas pesquisadas e expostas nos trabalhos de pesquisa dos educandos, assim, como já eram conhecidas despertou maior significação, conhecimento e motivação.

O tema entorpecente serviu de alerta frente às dificuldades que o uso pode gerar na aprendizagem bem como no convívio familiar, escolar e social. Aproximou a realidade e despertou a curiosidade pelo saber referente ao estudo da Química envolvida nestes compostos, tornando a aula mais atrativa, participativa e envolvente. Também facilitou o entendimento dos conceitos trabalhados em Biologia em virtude da ação destes compostos no organismo humano.

#### Referências:

ARAÚJO, Eliane Denise da Silveira; Blankb, Nelson; Ramos, José Henrique. COMPORTAMENTOS DE RISCO À SAÚDE DE ADOLESCENTES DO ENSINO MÉDIO. Revista Brasileira em Promoção da Saúde, v. 22, n. 3, p. 164-171, 2009.

**Modalidade do trabalho:** Relato de Experiência

BAUS, José; KUPEK, Emil; PIRES, Marcos. Prevalência e fatores de risco relacionados ao uso de drogas entre escolares. Revista Saúde Pública. v. 36, n.1, p. 40-46, 2002.

ECHEVERRÍA, Agustina Rosa; OLIVEIRA, Alessandro Silva de, TAVARES, Diana Barbosa, SANTOS, Jane Darley Alves dos; SILVA, Kleber Rezende; , SILVA, Renata de Moraes e. A pesquisa na formação inicial de professores de Química. Abordando o tema drogas no ensino médio. Revista Química Nova na Escola. nº 24. p. 25-29. 2006.

PAVANI, Rafael Augusto Borges; SILVA, Elissandro de Freitas; MORAES, Maria Silvia de. Avaliação da informação sobre drogas e sua relação com o consumo de substâncias entre escolares. Revista brasileira de epidemiologia, v. 12, n. 2, p. 204-216, 2009.

VAN DER MEER SANCHEZ, Zila; NAPPO, Solange Aparecida. Sequência de drogas consumidas por usuários de crack e fatores interferentes. Revista Saúde Pública, v. 36, n. 4, p. 420-30, 2002.

VAN DER MEER SANCHEZ, Zila; DE OLIVEIRA, Lúcio Garcia; NAPPO, Solange Aparecida. Razões para o não-uso de drogas ilícitas entre jovens em situação de risco. Revista Saúde Pública, v. 39, n. 4, p. 599-605, 2005.

ZEITOUNE, Regina Célia Gollner; FERREIRA, Vinícius dos Santos; SILVEIRA, Helaine Silva da; DOMINGOS, Ana Maria; MAIA, Anielly Coelho Maia. O conhecimento de adolescentes sobre drogas lícitas e ilícitas: uma contribuição para a enfermagem comunitária. Esc Anna Nery, v. 16, n. 1, p. 57-63, 2012.

ZILBERMAN, Monica L.; BLUME, Sheila B. Violência doméstica, abuso de álcool e substâncias psicoativas. Revista Brasileira de Psiquiatria, v. 27, n. Supl II. 2, p. s51-s55, 2005.